

em prédio da Cobal

Marco Túlio Alencar

A única saída para o funcionamento da Câmara Legislativa após a eleição dos deputados em 3 de outubro, é a utilização de um prédio desocupado por órgãos extintos pela União. A declaração é do governador Wanderley Vallim e a preferência dele é pela ocupação de um imóvel da antiga Cobal, que foi agregada à Companhia Nacional de Alimentos, localizado ao lado do Parque da Cidade atrás do Setor de Rádio e TV Sul. Outros prédios que estão na mira de Vallim são o da Portobrás e o da Siderbrás, que foram extintas, e localizam-se no Setor de Autarquias Sul. O governador informou que já levou ao presidente Fernando Collor uma solicitação para o uso de um dos prédios.

"O imóvel da Cobal, além de excelente localização, já conta com um amplo estacionamento, o que poderá facilitar o funcionamento da Câmara", afirmou Vallim, lembrando que a construção do novo prédio levará dois anos, e está orçada hoje em Cr\$ 5 bilhões.

Outra solução seria adaptar o Centro de Convenções às funções da assembléia, mas segundo Val-



Arquivo 19.8.87

Vallim busca soluções

lim "o GDF iria gastar muito dinheiro", além de comprometer o funcionamento normal do Centro, no que diz respeito às suas funções de abrigar feiras, exposições e atividades culturais.

Campanha

O GDF iniciará nos próximos

meses uma campanha que envolverá seminários, reuniões comunitárias, palestras, e os meios de comunicação para explicar à população do Distrito Federal a importância da Câmara Legislativa, que terá a responsabilidade de elaborar a Lei Orgânica do DF, que funcionará como uma Constituição. "É preciso que os eleitores compreendam a importância dessa eleição para a composição da nossa assembléia legislativa, porque ela deterá em suas mãos o futuro de nossa cidade", justificou Vallim.

Para o governador, é um dever do GDF esclarecer a população, que não tem conhecimento da questão, sobre o funcionamento da Câmara, "evitando que o eleitor dê o voto a algum oportunista que não tem conhecimento dos nossos problemas". Vallim garantiu que a campanha não terá nenhuma conotação partidária, "apenas será um serviço prestado a todos". Identificada qualquer ligação com políticos, o governador disse que afastará da campanha "aqueles que estiverem envolvidos, pois o que desejamos é que o processo eleitoral transcorra de forma limpa e honesta e com responsabilidade".

GDF cederá funcionários

Malu Pires

A futura Câmara Legislativa do DF terá que funcionar, no início de seus trabalhos com servidores cedidos pelo Governo do Distrito Federal. A afirmação é do secretário de Governo, Celsius Lodder, que explica ser "impossível" a realização de concurso neste ano ou mesmo no próximo com o objetivo de dotar a instituição de trabalhadores próprios. Isto porque, disse, não há recursos previstos para esta atividade no orçamento de 1990 e é "ilegal" sua inclusão no exercício de 1991.

De acordo com a lei vigente, informou, não é permitido ao Executivo, no caso o GDF, realizar concurso para o Legislativo — a Câmara Legislativa. E, além disso, não se pode incluir na elaboração deste ano, do orçamento do ano que vem, despesa de uma instituição que, legalmente, ainda não existe. "A solução seria, então, o GDF ceder seus funcionários, e, quando a Câmara for instalada realizar o concurso", frisou.

Parecer

A Secretaria de Governo já solicitou ao Tribunal de Contas do DF seu parecer sobre a questão, mas ainda não houve resposta. "É possível, no entanto, que para contornar o problema se aprove o orçamento sem a despesa prevista com os funcionários, e, depois, se envie ao Congresso, em janeiro, um pedido de abertura de crédito especial", acrescentou.

O secretário informou que a única rubrica que consta do orçamento deste ano em relação à Câmara Legislativa se refere ao Projeto nº 1.187. Ela prevê uma verba de Cr\$ 70 milhões "para a construção do seu prédio" mas este dinheiro "só dará para a execução dos projetos arquitetônico e de engenharia do edifício", afirmou Lodder. "Estes dois documentos deverão ficar prontos apenas no final do ano, mas, certamente, os 70 milhões serão insuficientes para a execução da obra", afirmou.

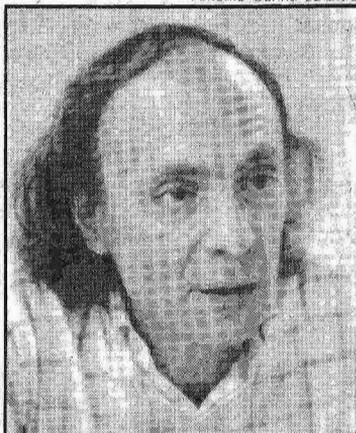
Prioridades

Segundo o secretário de Comunicação, Wellington Luís Moraes, esta situação não reflete falta de vontade política do Governo em construir o edifício. "Nós não temos cruzeiros para a realização da obra e o dinheiro que entrar em caixa será aplicado em setores carentes como educação e saúde, áreas consideradas prioritárias", frisou.

A opção pela ocupação de um prédio de uma das empresas extintas "é resultado da necessidade de contenção de despesas em função do momento econômico do País".

Os candidatos

Antônio Cunha 22.3.90



Jorge Antunes

Um músico na tribuna

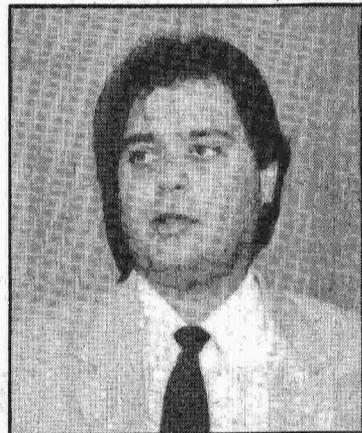
Candidato do PT a deputado distrital o maestro, compositor e escritor Jorge Antunes, 48 anos, é personalidade conhecida nos meios culturais de Brasília por sua atuação há 17 anos no setor. Carioca, professor de Música da UnB, é considerado um músico de vanguarda. Uma de suas bandeiras nesta eleição é o retorno da educação musical e do canto coral ao currículo escolar. "Só através da música será possível formar cidadãos mais sensíveis", afirma.

Casado e com três filhos, chegou em Brasília em 1973 depois de cumprir um exílio de cinco anos na Argentina, Holanda e França, onde sobreviveu com o dinheiro de bolsas de estudo. Sua saída do País foi motivada pela perseguição à sua atuação política na área cultural, no Rio de Janeiro, onde participava dos Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes e do Instituto Villa-Lobos.

Na cidade seu nome está, diretamente, ligado a criação em 1976 do Movimento Candango de Música Contemporânea, ao processo de conscientização política do músico brasileiro, através de sua atuação durante duas gestões frente a ordem dos Músicos do DF, de 1981 a 1985. Foi durante a sua presidência na entidade a realização do primeiro showmício de Brasília "a colocação musical do ponto de vista político dos trabalhadores da área", explica.

Em 1984, participou da campanha pelas eleições diretas e é de sua autoria a "Sinfonia das Diretas", conhecida pela população como "buzinação". A sinfonia foi ouvida pela primeira vez em primeiro de junho daquele ano quando 500 automóveis, regidos pelo maestro e seguindo partitura promoveram o buzinação. "Os sons de cada carro foram catalogados para a realização da apresentação e o resultado foi fantástico", disse. Eleito, trabalhará na defesa dos direitos do trabalhador e pela regionalização da programação das emissoras de rádio e TV.

Arquivo 2.3.90



Gim Argelo

Gim quer três turnos na UnB

Depois que começou a novela global Rainha da Sucata, ele passou a ser chamado "rei da sucata". Gim Argelo é vice-presidente da Assubrás (Associação dos Sucateiros de Brasília) e desde criança convive com a sucata. Herdou do pai, Paulo Argelo, o gosto pelo trabalho de sucateiro. Paulo Argelo é dono do depósito "Rei da Sucata", em Taguatinga. Daí o apelido de Gim.

O "rei da sucata" tem 28 anos, é casado com a advogada Márcia Cristina, que espera o primeiro filho para outubro, quando Gim estará disputando um mandato de deputado distrital.

Presidente do PFL de Taguatinga, cidade onde mora há 27 anos, Gim Argelo nasceu em São Vicente, no litoral paulista. O gosto pela política começou na campanha presidencial, quando disputavam a indicação do PDS os candidatos Paulo Maluf e Mário Andreazza. Gim trabalhou pela candidatura de Andreazza, integrando a então juventude do PDS.

Por sua militância política, chegou a ser detido pela polícia, durante um comício na Praça do Bicalho, em 1983, quando defendia a emenda do senador Marcondes Gadelha, que previa a emancipação política do Distrito Federal. Gim Argelo tem participado das reuniões políticas dos partidos que vão coligar-se em torno da candidatura do ex-governador e ex-ministro Joaquim Roriz ao GDF.

Se for eleito deputado distrital, pretende se empenhar pela aprovação dos três turnos da UnB. Ele quer também contribuir para a organização do sistema administrativo do GDF, dando autonomia administrativa para as cidades-satélites. Ele deseja ainda trabalhar pela ampliação do parque industrial do DF para que sejam criados mais empregos. Finalmente, quer que as próximas fábricas de refrigerantes a serem instaladas no DF fiquem em Taguatinga, onde tem o seu principal reduto eleitoral.